



LEONE IGLESIAS - 31/01/2014

A RETA DA PENHA, uma das principais vias de Vitória, terá uma faixa exclusiva para ônibus. O BRT é apontado pelo governo e pelas empresas de transporte como a melhor alternativa para combater a saturação do trânsito

MOBILIDADE URBANA

Menos tempo no trânsito com BRT

Presidente do sindicato das empresas de ônibus diz que os passageiros vão gastar cerca de 2 horas a menos nos trajetos

Daniel Figueredo

A prioridade no sistema de transporte coletivo tem de ser sempre o passageiro e as pessoas precisam passar mais tempo com suas famílias.

A afirmação é da presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), Simone Chieppe, que concedeu entrevista ao jornal **A Tribuna** e falou sobre as mudanças previstas para acontecer nos próximos anos com o sistema de transporte coletivo no Estado.

Segundo ela, a previsão é de que, com a implantação do sistema BRT, os passageiros vão ficar cerca de duas horas a menos no trânsito.

“A prioridade tem que ser sempre o passageiro. As pessoas precisam passar mais tempo com suas famílias”

Simone Chieppe disse ainda que há uma expectativa de que se altere o panorama de hoje dos sistemas de transportes públicos que, em sua opinião, já não conseguem dar conta da demanda por problemas de infraestrutura.

A TRIBUNA - O sistema de transportes hoje está defasado?

SIMONE CHIEPPE - O sistema de ônibus que nós usamos está esgotado. Ele, como sistema, depende de obras e, por isso, hoje está ruim. Somos vítimas de uma situação que não conseguimos resolver. O Transcol, em si, é bom, mas não temos vias para comportar o sistema. O motorista de ônibus pode ser melhor, mais bem treinado, o ônibus pode ser mais limpo. Isso podemos buscar, mas só isso não dá o conforto para o passageiro. O passageiro quer chegar rápido.

> Mas como se chegou a esse problema de fluxo?

A saturação do transporte coletivo gera mais uma série de problemas. Existe a falta de conforto, com a demora nas viagens, e isso acaba retirando cada vez mais usuários dos ônibus e levando para as ruas. Ou seja, gera um fluxo de pessoas que vão para as ruas, que ficam mais congestionadas. É um ciclo que precisa ser interrompido.

> Mas outros sistemas resolveriam o problema, como o BRT ou metrô?

As pessoas enxergam o metrô como algo maravilhoso. Mas nele,

as pessoas vão em pé, ele é cheio. Mas por que gostam? Você sabe que daqui a um minuto e vinte e cinco o seu transporte está chegando. O BRT vai ter isso. Só que

“O sistema de ônibus que nós usamos está esgotado. Ele, como sistema, depende de obras e, por isso, hoje está ruim”

custa menos. Acabaram de lançar o metrô de Curitiba: um quilômetro vai custar R\$ 350 milhões. Só que apenas um quilômetro não resolve nada. É preciso construir uma rede.

> Mas o BRT vai conseguir dar conta disso e fazer com que as viagens sejam mais rápidas?

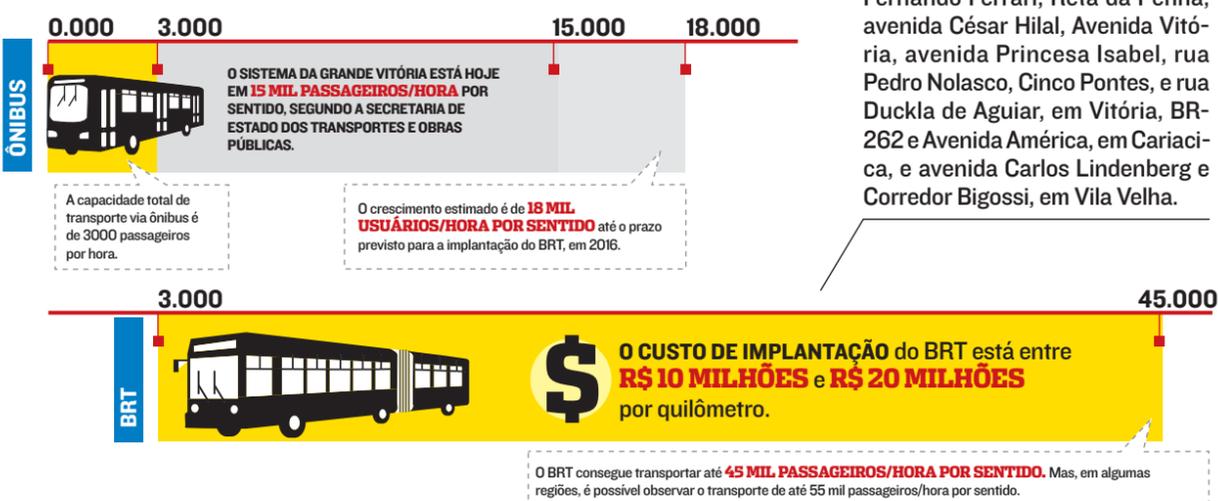
Há de 40% a 50% da redução dos tempos de viagem com o BRT. Por exemplo, uma pessoa que tem filho, sai de casa às 6 horas para trabalhar e deixa o filho em casa, sem marido, e volta para casa ape-

nas às 20h30. Esse filho dela será o quê? Quando se devolve uma, duas horas para essas famílias mais carentes, isso vai refletir na educação, na segurança, na humanização das pessoas.

A prioridade tem que ser sempre o passageiro. As pessoas precisam passar mais tempo com suas famílias. Hoje se perde muito tempo no trânsito. Com o BRT, talvez vamos conseguir devolver esse tempo para as pessoas e muitos, até usuários de carro, passem a usar também o transporte coletivo.

As opções

Transporte de até 55 mil passageiros por hora com o BRT



OUTROS SISTEMAS



SIMONE CHIEPPE é presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus)



Cidades**MOBILIDADE URBANA**

Sistema vai ligar terminais

Os primeiros trechos dos corredores exclusivos de ônibus do BRT vão começar a funcionar entre o terminal de Jardim América, em Cariacica, e o de Vila Velha, afirmou o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno.

“Temos um trecho principal que já está alargado e com obras em andamento, que é o Corredor Bigossi e a avenida Lindenberg. Com isso, poderemos iniciar a operação do trecho”, afirmou o secretário.

Ele não descartou, porém, a compra de ônibus que vão operar nos corredores exclusivos com portas dos dois lados do veículo, para circular em alguns trechos, como foi feito em Belo Horizonte.

“Vamos adquirir os ônibus apenas quando houver necessidade. Podemos comprar só com a porta da esquerda, mas, durante a implantação, podemos comprar com portas dos dois lados.”

E completou: “Quando a operação começar, vamos ter ainda os dois sistemas, o novo e o antigo, com uma operação casada até serem feitos os ajustes operacionais”, afirmou. Segundo ele, os problemas observados em outras cidades estão sendo estudados para não acontecerem aqui.

Outro ponto que vai ajudar, destacou, é o fato de o sistema todo ser integrado aos outros meios de transporte.

“O BRT é só uma parte do sistema. Ele terá o aquaviário, os sistemas municipais, as bicicletas.”

O secretário afirmou que as empresas que vão tocar as obras dos corredores exclusivos serão conhecidas até o próximo dia 26.

Os editais para as bicicletas de aluguel e o aquaviário, segundo o secretário, estão em fase final de elaboração na Procuradoria-Geral do Estado e terão a parceria público-privada lançada em breve.



TRÂNSITO na BR-262, que terá BRT. Sistema vai começar entre os terminais de Jardim América e Vila Velha

Governo vai manter valor da tarifa

O custo das passagens com o BRT será mantido pelo governo do Estado, afirmou o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno. Segundo ele, não há aumento do custo do transporte com a implantação do sistema.

“Fica um sistema equilibrado. Os ônibus são mais caros, mas sofrem menor desgaste de óleo diesel, de freios, pneus e outros. Além disso, por estarem no corredor exclusivo, existe uma tendência que ele, de forma geral, seja mais eficiente”, disse o secretário.

A adoção do BRT como solução para o transporte coletivo, segundo ele, se deve por conta de sua versatilidade e por ser um dos únicos que podem ser adotados como transporte de massa.

Um dos pontos observados por ele foi o que, com os corredores exclusivos e a implantação do BRT, o ônibus tende a ficar mais tempo em circulação, o que faz com que uma quantidade menor de veículos faça um número maior de viagens. “O BRT ganha entre 40% e 50% no tempo de viagem. Só para nas estações dele e, com isso, vai ganhando produtividade, embarque e desembarque, e tudo acaba custando menos, o que não pressiona a tarifa”, afirmou.

O secretário afirmou que, um dos problemas observados que serão minimizados com o BRT é o fato de não precisar colocar carros extras para cumprir itinerários

nos horários de pico, o que prejudica ainda mais o trânsito.

“A linha fica atrasada e colocamos mais um ônibus na rua. Mais um ônibus que hoje entra e aumenta o congestionamento. Com o BRT, isso muda”, afirmou.

A presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), Simone Chieppe, afirmou que um dos fatores que pressionam o custo da passagem são os engarrafamentos.

Segundo ela, a cada cinco minutos de atraso, há um aumento de cerca de 14% nos custos de viagem daquela linha, o que, no total, ajuda a pressionar o valor da tarifa. “Isso gera custo, pois é necessário deslocar outro veículo, outro motorista, cobrador e mais uma série de pessoas”.



DAMASCENO: sistema equilibrado

PARA ENTENDER

Custos com engarrafamentos

Itinerários devem ser cumpridos

> **OS ITINERÁRIOS** do Transcol nos terminais devem ser cumpridos e, quando um veículo fica preso no engarrafamento, é necessário deslocar outro para realizar a viagem.

> **A CADA CINCO MINUTOS DE ATRASO** em engarrafamentos, segundo o Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), existe um aumento de

de 14% no custo da viagem, em uma linha que tem o tempo médio de viagem a cada 30 minutos.

> **ESSE CUSTO** se deve ao fato de ser necessário o envio de novos veículos para fazer as linhas que estão atrasadas. Os custos envolvem despesas com combustíveis, funcionários e novos veículos que são deslocados.

Fonte: GVBus

PASSAGEIROS esperam ônibus em Vila Velha: sistema será interligado de terminal a terminal e novos veículos devem ser comprados



JUSSARA MARTINS - 19/12/2011

AS OBRAS

Os corredores exclusivos

Obras nos quatro municípios

> **OS CORREDORES DE ÔNIBUS** vão começar a ser construídos após a conclusão da licitação, que está em andamento.

> **A PREVISÃO** do governo do Estado é que os envelopes para conhecer as empresas que vão participar da licitação sejam abertos no próximo dia 26.

> **SERÃO CONSTRUÍDOS 35 QUILOMETROS** de corredores, que, inicialmente, vão ligar os terminais de Carapina, Laranjeiras (Serra), Vila Velha, Ibes, São Torquato (Vila Velha) e Jardim América (Cariacica).

> **ALGUMAS OBRAS** foram desmembradas do projeto executivo, como a do Portal do Príncipe e a da avenida Leitão da Silva, que já teve início.

> **ALÉM DISSO, SÃO PREVISTAS** intervenções nas principais vias da cidade,

como a Reta da Penha e a Reta do Aeroporto.

> **SERÃO CRIADOS** também túneis e viadutos para mudar o trânsito de regiões como o centro de Vitória e a ligação de Jardim América, em Cariacica, com a avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha.

> **ALGUMAS AVENIDAS**, como a Princesa Isabel, no centro de Vitória, terão tráfego exclusivo de ônibus.

> **TAMBÉM SERÃO** criados dois miniterminais, um ao lado da área do novo Fórum de Vitória, na Ilha do Príncipe, e outro na região da Rádio Espírito Santo, na Reta da Penha.

> **OS SISTEMAS** municipais de transporte deixarão de circular pelas avenidas principais e serão integrados ao Transcol.

Fonte: Setop

FALA, LEITOR!

“Acredito que o BRT vai facilitar muito a vida de quem depende do transporte público. Espero que chegue em outras cidades”

POLYANNA RODRIGUES, 30, cabeleireira



“Só depois que o BRT passar a funcionar é que vou realmente saber se será bom ou não. Enquanto isso, parece ser”

LARISSA SEPULCHRO, 29, empresária



“Em relação ao trânsito, vai ajudar, acredito. Mas será que os coletivos realmente vão oferecer mais conforto?”

DAIANA DIAS VIEIRA, 21, auxiliar administrativo



“Apesar de quase não andar de ônibus, acho que será uma solução para quem depende do transporte público na Grande Vitória”

NAPOLEÃO RICÁS, 49, comerciante



“O BRT é muito importante, principalmente para a Grande Vitória, pois vai ajudar a melhorar o trânsito”

JOÃO BATISTA, 47, técnico de informática